

ALFABETIZAÇÃO PARA O LETRAMENTO, BASEADA NOS PRINCÍPIOS DO SISTEMA ALFABÉTICO DO PB

Mariléia REIS¹

RESUMO: Apresenta-se parte do debate na elaboração do *Guia do professor* e do material didático para as séries iniciais do ensino fundamental que atendem a uma das metas do Projeto *Ler & Ser: prevenindo o analfabetismo funcional*. No *Guia*, tem-se como objetivo a fundamentação sobre a teoria subjacente à metodologia da alfabetização para o letramento, sobre a finalidade e organização dos exercícios e sobre como aplicá-los. Adaptado à realidade do Brasil e de acordo com os princípios do sistema alfabético do PB (SCLIAR-CABRAL, 2003), elabora-se o material com base nos recentes achados da psicologia cognitiva (DEHAENE, 2007) e na melhor experiência mundial de combate ao analfabetismo funcional (*Early Intervention Initiative*, Escócia). Num contexto lúdico, busca-se fazer com que a criança domine e automatize o reconhecimento dos traços invariantes que distinguem as letras e os valores dos grafemas, levando-a à identificação da palavra e a uma leitura fluente. Ajudar o aprendiz a analisar a cadeia da fala, vinculando cada unidade a um grafema, eis o grande desafio no início da alfabetização para o letramento, para o qual os professores devem estar muito bem preparados, tendo ao seu dispor material pedagógico de ponta.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização; letramento; princípios do sistema alfabético do PB; leitura.

Introdução

Propõe-se uma síntese reflexiva do estudo e ensino de língua (incluindo a aprendizagem inicial da leitura), a partir de seus aspectos funcionais, cognitivos e sociais. Aborda-se a necessidade da elaboração de material didático voltado para a alfabetização com e para o letramento, com base nos resultados de pesquisas atuais. Descrevem-se, nesse trabalho, as articulações teoricamente relevantes e

operacionalmente propícias à formação docente para a alfabetização com e para o letramento, com base nos princípios do sistema alfabético do Português do Brasil, em Scliar-Cabral, e também com base nos pressupostos teórico-metodológicos dos trabalhos de Paulo Freire e Magda Soares. Acredita-se que a formação do alfabetizador deva contemplar: a) a aprendizagem da leitura estendida a todos os anos/séries iniciais (e não somente ao primeiro ano); b) a aprendizagem e compreensão dos princípios do sistema alfabético do PB, e c) o conhecimento dos avanços das pesquisas das neurociências no que diz respeito ao mapeamento da ativação dos circuitos cerebrais, no momento da leitura. Tais fatores, compreendidos e bem trabalhados pelos alfabetizadores, poderão determinar o sucesso na aprendizagem inicial da leitura e escrita, prevenindo, especificamente, o analfabetismo funcional no Brasil.

Aprendizagem da leitura: o avanço das neurociências

Considerando o desenvolvimento da espécie humana, tem-se a escrita como muito recente: cerca de cinco mil anos, apenas. E a aprendizagem da leitura? Mais recente ainda: só no final do século XIX, por exemplo, é estendida a alfabetização a grandes grupos, num só período e em ambiente coletivo de aprendizagem, inclusive à grande massa da população oriunda das classes menos favorecidas. Então, só recentemente, há pouco mais de cem anos, a aprendizagem da leitura em instituições escolares passou a contemplar as crianças (e adultos interessados) de ambos os sexos, classe social e etnias diversificadas. E, mais recente ainda, é que se passou a ter uma

¹ UNISUL, Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Endereço de correspondência: Av.: José Acácio Moreira, 787. CEP: 88700-000, Santa Catarina, Tubarão, Brasil. Email: marileia.reis@unisul.br.

contribuição mais efetiva das neurociências na orientação para a formação do alfabetizador, especificamente em relação à descrição das descobertas sobre a trajetória dos circuitos dos neurônios da leitura, obtidas por meio de neuroimagens, no início do século XXI: na sua maioria, de imagens de ressonância magnética, eletroencefalografia e magnetoencefalografia.

Tais avanços muito têm esclarecido no que devem consistir as novas metodologias de alfabetização, nas quais entraria a importância de se trabalhar a consciência fonológica² na fase inicial e durante a aprendizagem da leitura. Abordo o trabalho da consciência fonológica a partir da decodificação de palavras inseridas em contexto lingüístico maior, ou seja, inseridas em textos da prática social de leitura e escrita do aprendiz, o que justificaria a aprendizagem da alfabetização com e para o letramento.

Nos estudos neurocientistas de Dehaene (2007), do centro Neurospin, de Paris, foi descoberto que o cérebro junta as regiões da linguagem e da visão para proporcionar a leitura. Em seus experimentos, a partir de estímulos visuais (textos verbais e não-verbais), foram submetidos dois grupos de pessoas examinadas pela máquina de ressonância magnética: um grupo de alfabetizados, e o outro, de não-alfabetizados, e que levaram Dehaene a não hesitar em informar que é o lado esquerdo do cérebro que ativamos quando lemos, precisamente atrás da orelha, na região occipito-temporal-ventral-esquerda³. Seria, então, essa a região que muda no momento

² Consciência fonológica: concebe-se como a capacidade do indivíduo em articular (desmanchar) a palavra em unidades menores, consciente de que, na troca de um fonema (materializado na fala por um som) haverá distinção de significado, ou seja: consciência fonológica compreende a capacidade de se reconhecerem os fonemas constituintes de uma dada sílaba.

³ Conforme Anexo: Modelo neurológico da leitura x visão moderna das redes corticais da leitura (Dehaene, 2007).

da leitura: as pessoas alfabetizadas, ao lerem, ativam esse circuito; as não-alfabetizadas, ao serem expostas a letras, não ativam esse circuito⁴.

Se hoje, com o avanço das neurociências, concebe-se a leitura como atividade decorrente da existência de uma rede complexa e crescente de interconexões entre vias visuais que reconhecem as letras, de vias auditivas e motoras da palavra oral, e de vias que processam o sentido, concebe-se também que tais traços da topologia neuronal podem nos instruir (e muito) sobre a forma de como a criança vai aprender (decodificar e codificar) o sistema escrito: uma das grandes contribuições destas descobertas é, por exemplo, a de que, na alfabetização, deve-se partir, então, do nível fonológico para o grafêmico, ou seja, da decodificação (leitura) para a codificação (escrita), uma vez que a recepção é anterior à produção. Em outras palavras: o processo de leitura se dá mediante as interconexões das vias visuais, auditivas e motoras da palavra oral (recepção). Logo, uma criança que não sabe ler não aprende, portanto, a escrever⁵, e nem a desenvolver sua competência discursiva decorrente das práticas sociais da leitura e escrita. Segundo Seliar-Cabral (2008), a escrita até pode ser trabalhada durante a leitura, desde que àquela não seja atribuída importância maior: mas jamais a aprendizagem da escrita deve ser abordada anterior à aprendizagem da leitura.

Vale lembrar que, ao ser enfatizada a importância de se buscarem os avanços das neurociências para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem inicial da leitura, relevam-se também as razões de se ensinar e aprender a língua por meio de textos, decorrentes da própria conceituação de linguagem, língua e de texto: este último, a realização da linguagem e da língua, responsáveis pela interação, tal como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais. Então, o processo de aprendizagem

⁴ Outra importante descoberta decorrente dos experimentos de Dehaene (2007) trata-se do diagnóstico da dislexia e no tratamento de pessoas que sofreram traumatismo craniano.

⁵ Atenção: a criança até poderá aprender a copiar, diferentemente do que se entende por escrever.

inicial da leitura pode decorrer da análise e reconhecimento de unidades menores no texto, como letras/fonemas, sílabas e palavras, desde que estas estejam inseridas num contexto lingüístico maior, para que não se constituam estratos descontextualizados e vazios de significados.

Só para citar um desdobramento negativo de má condução da aprendizagem inicial da leitura, dentre tantos outros tantos: hoje, ainda é muito comum na escola pública brasileira defrontarmos-nos com um número excessivamente grande de crianças que chegam, por exemplo, à fase final dos anos/séries iniciais sem, no entanto, conseguirem efetivamente ler textos, independentemente do gênero textual/discursivo em que estejam inseridos. Daí a questão: como estas crianças de 4º. ano, por exemplo, que ainda não sabem ler, poderão desenvolver sua competência discursiva, sua capacidade de compreender e produzir textos, em particular, os de ampla circulação na sociedade, tal como propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998)? Veja-se abaixo:

A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escola e de escrita diferentes dos que satisfizeram as demandas sociais até há bem pouco tempo – e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. A necessidade de atender a essa demanda obriga à revisão substantiva dos métodos de ensino e à constituição de práticas que possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução. (BRASIL, 1998, p. 23)

E, decorrente de todo o processo deformado na aprendizagem inicial da leitura, realçam-se os problemas que se vinculam ao mau desempenho de nossos alunos no que se refere a questões de leitura, compreensão e, conseqüentemente, de produção textual nas nossas escolas, nos mais diversos gêneros textuais/discursivos. Fato é que, mesmo depois de decorridos cerca de dez anos em que os Parâmetros Curriculares

Nacionais⁶ formalizaram a orientação pedagógica de ensino de língua no contexto escolar a partir da multimodalidade, ou seja, a partir da inserção da pluralidade de gêneros textuais/discursivos inseridos na prática social de leitura e escrita de nossos alunos, ainda assim, estes apresentam dificuldade de ler, compreender e produzir textos, o que implica no aumento do índice de analfabetismo funcional no Brasil. Na visão do nosso grupo de estudo, com certeza, estes maus resultados têm relação direta com a má alfabetização dos estudantes, somados a centenas de muitos outros fatores. Por exemplo: como chegar à construção de inferências de textos verbais escritos, sem, no entanto, saber decodificar com sucesso e automação o sistema alfabético?

O que se pretende abordar no presente estudo não é a sobreposição da importância de uma estratégia de ensino de língua a outra (estratégia), ao se abordar a aprendizagem da leitura como importante arma contra o analfabetismo funcional, mas de somar uma a outra, visto que, para a leitura e compreensão plena de textos (na modalidade escrita), em seus diferentes gêneros, inicialmente o indivíduo precisa saber ler o texto, só depois é que ele vai somar a esta habilidade inicial a interação de uma série de elementos que envolvem a compreensão leitora, como conhecimento de mundo e enciclopédico, ideologia, formação discursiva, dentre outros elementos discursivos e pragmáticos que envolvem esta interação.

Fato é que, se o indivíduo não for bem alfabetizado, ele vai ter dificuldade de ler e compreender o texto, em seus diferentes gêneros, conseqüentemente, também terá dificuldade de inferenciar. Por isso, a necessidade de trabalhos voltarem-se para a formação de professores de ensino de língua materna, incluindo, especificamente, os

⁶ Vale lembrar a citação de outros documentos nesta direção, como o da Proposta Curricular de Santa Catarina (1998; 2005), documento que subsidia teórico e metodologicamente os trabalhos do projeto 'Letramento, ensino e sociedade'.

alfabetizadores, sempre com o propósito de combater (e prevenir) o analfabetismo funcional no Brasil.

Mas o que se entende por analfabetismo funcional? Concebe-se como analfabeto funcional o indivíduo que, embora alfabetizado, não compreende os textos que lê, dificultando, assim, o exercício de cidadania, no que se refere às suas práticas sociais da leitura e da escrita. Nos trabalhos de nosso grupo de estudo, o foco temático recai sobre a premente necessidade de uma base teórica atualizada, que fundamente a ação pedagógica sobre os processos de emergência e aprendizagem inicial da leitura e da escrita que implicam a aprendizagem neuronal (Dehaene, 2007), com vistas a práticas sociais efetivas e significativas.

Comprometido com a prevenção e o combate ao analfabetismo funcional no Brasil, historicamente instalado em nosso sistema educacional, situa-se o projeto interinstitucional, ‘Ler & Ser: prevenindo o analfabetismo funcional’.

Projeto ‘Ler & Ser: prevenindo o analfabetismo funcional’

O projeto *Ler & Ser: prevenindo o analfabetismo funcional*, busca responder a um grande desafio no mundo contemporâneo: como fazer com que nossas crianças e jovens se insiram em um novo mundo do trabalho, que exige proatividade e competências para uma educação continuada.

O que se entende como analfabetismo funcional? Significa que o sujeito, embora seja capaz de identificar as letras, não consegue compreender aquilo que leu. Não consegue, a partir de um texto básico, agir proativamente, elaborar novos conceitos ou associar a informação recém-obtida com aquela derivada de outras fontes. Além disso, como o pensamento lógico-matemático também depende do entendimento de conceitos que são textuais, o desempenho em Matemática, ciências e outras disciplinas fica comprometido. Isto representa, em um mundo com rápidas e constantes mudanças tecnológicas, que o analfabeto funcional não consegue manter uma educação continuada, imprescindível no mundo do trabalho. Além disso, ele também vê comprometida sua atuação como cidadão de direito: é um estrangeiro em seu próprio país.

Segundo Scliar-Cabral (2007), a situação no Brasil é agravante: na faixa etária dos brasileiros de 15 a 64 anos temos: 7% de analfabetos absolutos; no nível

rudimentar, temos 25%; no nível básico, temos 40%. Apenas 28% consegue o nível pleno de letramento (INAF, 2007). 32% dos brasileiros não têm as condições mínimas para o exercício da cidadania, nem para refazer a leitura de mundo, a partir da leitura da palavra (FREIRE, 2002, p. 54). A situação não é diferente nos estados do Sul, que possuem um desenvolvimento econômico maior. Santa Catarina e Paraná, os dois estados contemplados com este projeto, apresentam índices de analfabetismo funcional na sua população com mais de 15 anos que ultrapassa os 15% e, muitas vezes, atinge os patamares de 30%.

Como todos os problemas de difícil solução, também aqui o cenário é complexo, mas é possível, e muito, alcançar bons resultados no combate ao analfabetismo. O projeto *Ler & Ser* pretende dar respostas a esta questão. O objetivo é realizar uma ação consistente e continuada para reduzir o analfabetismo funcional nos municípios participantes, com vistas à educação para qualificação profissional e para a garantia dos direitos da criança e do adolescente: na base de ambos encontra-se a competência para a leitura.

O fundamento metodológico do projeto parte de duas experiências bem sucedidas: a dos Círculos de Cultura em Angicos, de Paulo Freire e a do programa Iniciativa de Intervenção Precoce (Early Intervention Initiative) de Dunbartonshire, na Escócia. Este último programa conseguiu reduzir o analfabetismo funcional de 28% para 6%.

O projeto divide-se em 4 fases bem delimitadas:

- a) elaboração dos materiais de apoio;
- b) capacitação dos multiplicadores;
- c) capacitação dos professores;
- e) atendimento direto.

Cada uma destas fases segue um cronograma próprio, que inclui seleção dos participantes, acompanhamento dos resultados, adequação de processos, etc. Atualmente, já estamos trabalhando na elaboração dos materiais de apoio, captando recursos e fechando parcerias. Além do benefício direto esperado – redução do analfabetismo funcional – o projeto agrega outros: estímulo à participação das famílias e comunidades; articulação com o poder público para implementação de estratégias eficientes em alfabetização e inclusão do respeito à diversidade sociolingüística na agenda da educação.

O objetivo do Projeto *Ler & Ser: prevenindo o analfabetismo funcional*, é um passo para garantir o direito que toda criança, adolescente e jovem adulto têm ao letramento pleno, com isso ampliando o acesso à cidadania e à empregabilidade. Serão formados 500 multiplicadores e 2.586 professores, que atenderão uma população de 131.458 crianças e jovens. Um projeto que poderá ser replicado em outros municípios de todo o Brasil. Além disso, o uso das mídias sociais permitirá a troca de experiências, a melhoria contínua do projeto e ampliação dos resultados. (SCLIAR-CABRAL, 2007)⁷

⁷ O projeto 'Ler & Ser: prevenindo o analfabetismo funcional' constitui-se um projeto interinstitucional: na UFSC, é coordenado pela professora *Emeritus* Leonor Scliar-Cabral, fundadora e coordenadora-geral do projeto. Na UNISUL, está sob minha coordenação. Maiores informações, sugerimos a visita ao blog: <http://lereser.wordpress.com>.

Alfabetização com e para o letramento

A alfabetização com e para o letramento constitui uma meta do projeto ‘Letramento, ensino e sociedade’, por mim coordenado, no PPG em Ciências da Linguagem da UNISUL⁸: neste, o foco recai sobre a formação do professor, no sentido de melhor habilitá-lo para o exercício de sua prática pedagógica, especificamente no que se refere ao avanço das descobertas neurocientistas sobre o modo como se dá o processamento das habilidades de leitura e escrita no cérebro humano, bem como o conhecimento dos princípios do sistema alfabético do PB, atualizados segundo o novo Acordo Ortográfico, assinado pelo presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, em outubro de 2008.

No projeto, desenvolvem-se trabalhos que concebem o letramento como práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita da e na sociedade. Nesta perspectiva, a concepção de letramento vincula-se aos eventos e práticas comunicativas mediados pelo texto verbal. Entende-se que, para alfabetizar letrando, atribuem-se múltiplas funções (e significados) ao termo letramento, manifestos a partir de diferentes agências: agência de letramento escolar, religiosa, política, familiar, etc.). Nesses termos, trabalha-se a alfabetização com e para o letramento, ou seja, prepara-se o professor para que ele alfabetize o estudante, com o propósito de prepará-lo para o exercício pleno de cidadania.

No aspecto cognitivo, o projeto aborda a aprendizagem de leitura e escrita com base nos avanços das neurociências, no que se refere à descoberta da região do cérebro que processa a leitura, conforme Dehaene (2007), e com base nos princípios do sistema alfabético do português do Brasil, conforme Scliar-Cabral (2003a; b).

⁸ Site: www.unisul.br/linguagem.

Têm-se como objetivos no projeto: a) operacionalizar ações consistentes e continuadas para reduzir o analfabetismo funcional, com cursos de formação inicial e continuada a docentes sobre a aprendizagem da leitura e da escrita voltada para as práticas sociais; b) elaborar material didático de apoio tanto para professores do ensino fundamental quanto para alunos, visando à operacionalização dos pressupostos teórico-metodológicos da Proposta Curricular de Santa Catarina e dos princípios do sistema alfabético do PB; c) aprofundar reflexões interdisciplinares sobre a formação do professor de língua (incluindo o alfabetizador) na sociedade multicultural, visando à inclusão do alfabetizando nas práticas multimodais de fala e escrita, habilitando-o para o uso da língua nos seus múltiplos registros.

Tais objetivos constituem uma proposta de aprendizagem da leitura com e para o letramento, na medida em que criam condições para que o aluno, desde os anos iniciais, possa firmar, de forma progressiva e integrada, suas potencialidades de interação com o mundo da escrita e da leitura: uma vez que se tenha material pedagógico voltado atualizado para a aprendizagem da leitura como uma das mais importantes práticas sociais, de maneira sistematizada e continuada, firma-se a tentativa de se romper com a fragmentação encontrada na maioria do material pedagógico, que atualmente circula no mercado, destinado às séries iniciais de escolarização.

Aborda-se, então, o estudo das interações orais e escritas como componentes de práticas socialmente situadas, em que os textos são entendidos como realizações da linguagem em práticas discursivas e sociais, ele também se volta às pesquisas que procuram dar conta dos âmbitos social (gênero textual, discurso, identidades, relações sociais) e cognitivo (produção, recepção e representação) das interações⁹.

⁹ As dissertações vinculadas ao projeto 'Letramento, ensino e sociedade' estão arroladas nos anexos.

Considerações finais

Através das descobertas das pesquisas das neurociências (na sua maioria, decorrentes de imagens de ressonância magnética, eletroencefalografia e magnetoencefalografia), Dehaene (2007) levou-nos a compreender melhor o processamento da leitura no cérebro e o modo como aprendemos a ler: como o sistema de escrita do português é alfabético, estes estudos evidenciam que as novas metodologias de alfabetização devem contemplar estratégias de trabalho que relevem a importância da consciência fonológica no processo de aprendizagem de leitura.

E, uma vez que se concebe o fonema como um feixe de traços cuja função é a de distinguir significado, ao relevarmos a importância da consciência fonológica na alfabetização, ainda que tal estratégia muito se aproxime ao que tradicionalmente se conhece como método fônico, não se poderá jamais confundi-la à dessemanticização por que passaram os métodos mecânicos de repetição de sons e sílabas sem sentido, por exemplo.

Como vimos na introdução desse trabalho, a topologia neuronal do processamento da leitura é traçada por uma rede complexa e crescente de interconexões entre vias visuais (que reconhecem as letras), vias auditivas e motoras da palavra oral e as vias que processam o sentido, e que podem nos instruir sobre a forma como a criança vai aprender a ler o sistema escrito, representa, de fato, um grande avanço para os professores alfabetizadores e para o ensino-aprendizagem da leitura em todos os níveis de escolarização. Entretanto, todas essas descobertas podem ser, realmente, um grande avanço, mas, diríamos, pouco produtivo, se não se converter em material didático-pedagógico que atenda a estas descobertas, para a nossa prática docente. Por isso as

pesquisas do projeto 'Ler & Ser' contemplam efetivamente a publicação destes instrumentos de trabalho para o professor, e que passa a ser uma das suas principais metas.

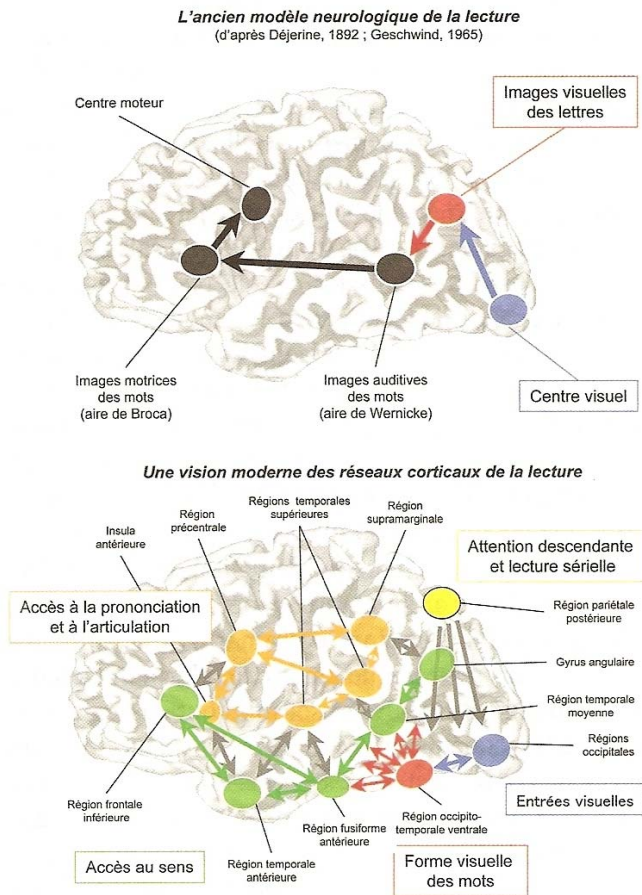
A preocupação na elaboração de material didático dá-se pelo fato de se ter conhecimento da precariedade de trabalhos de qualidade na área: por isso ele dirige-se a todos quantos estejam empenhados no processo de alfabetizar com e para o letramento. Em primeiro lugar, apesar dos esforços dos educadores, o índice de analfabetismo funcional no Brasil ainda é muito alto, e pretendemos combatê-lo (e preveni-lo) desde a fase inicial da aprendizagem da leitura. E sabe-se que os professores estão conscientes disso e mais ansiosos do que ninguém para que seus alunos aprendam a ler de modo a compreenderem os textos escritos que circulam a sua volta, sejam eles jornais, livros, poemas, avisos, instruções ou informações no computador; e a também aprenderem a redigir, para que se façam entender quando precisarem fazer uso do texto escrito, seja no envio de correspondência, no exame escrito para conseguirem um emprego, ou para entrarem, por exemplo, na universidade.

Tais materiais pedagógicos têm por alvo fazer com que os professores: a) obtenham melhores resultados com seus alunos, para que se sintam mais confiantes, desenvolvendo o gosto pela leitura e pela escrita; b) entendam melhor as dificuldades de seus alunos e saibam como contorná-las; c) tenham a sua disposição um material de qualidade, sabendo para o que serve, por exemplo, cada exercício, e como deve ser aplicado.

Anexos

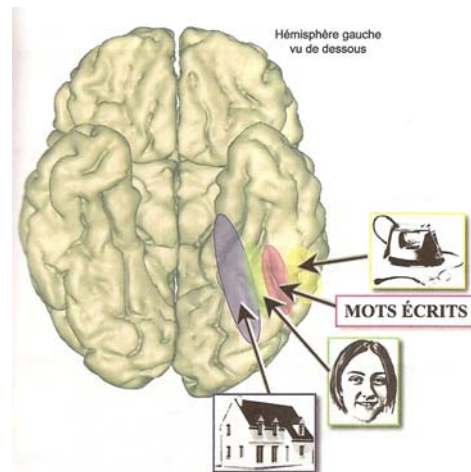
Anexos 1:

Figura 1: Modelo neurológico da leitura x visão moderna das redes corticais da leitura



Fonte: Dehaene (2007)

Figura 2: Hemisfério esquerdo – a palavra escrita



Fonte: Dehaene (2007)

aNEXO

Dissertações oriundas do projeto 'Letramento, ensino e sociedade'¹⁰

- REIS, Mariléia & SILVA, Raquel da. **A conversão do fonema /S/ em contextos competitivos: um estudo exploratório com professores do ensino fundamental.**
- REIS, Mariléia & GONÇALVES, Suzete da Rosa. **A Língua Portuguesa no Ensino Fundamental a partir da avaliação discente: perspectiva de letramento num estudo de caso.**
- REIS, Mariléia & CARDOSO, Maria Angélica. **Leitura de diferentes linguagens em suporte de texto não-escolar: o gênero embalagem de produtos alimentícios na atividade pedagógica.**
- REIS, Mariléia & DIAS, Almerinda Tereza Bianca Bez Batti. **Apagamento do fonema /r/ pós-vocálico em textos orais de informantes em fase final de aquisição da linguagem estudo de caso.**
- REIS, Mariléia & POSSAMAI, Darlei. **Filosofia no Ensino Médio: o gênero em História em Quadrinhos numa perspectiva de letramento.**
- REIS, Mariléia & PEREIRA, Gerusa. **Monotongação dos ditongos orais [ay], [ey] e [ow] no português falado em Tubarão (SC): estudo de casos.**
- REIS, Mariléia & TRENTO, Lisandra. **A posteriorização [õw] na alternância fônica do ditongo nasal [ãw] na fala de informantes bilíngües de terceira idade do município de Treze de Maio (SC) evocação da tradição ítalo-brasileira.**
- REIS, Mariléia & LUZ, Silvana Edinezia Campos da. **Gestão democrática escolar e capacitação continuada de gestores:(res)significação da linguagem no contexto escolar.**

Referências bibliográficas

BRASIL, Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental/Brasília:MEC/SEF, 1998.

DEHAENE, Stanislas.**Les neurones de la lecture.** Paris: Odile Jacob, 2007.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. **Ensinar e aprender com Paulo Freire.** São Paulo: Cortez, 2002.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** estudos temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** educação infantil, ensino fundamental e médio (disciplinas curriculares). Florianópolis: COGEN, 1998.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Guia prático da alfabetização.** São Paulo: Contexto, 2003.

¹⁰ Todas as dissertações do PPGCL estão disponibilizadas (na íntegra) no site do Programa: www.unisul.br/linguagem.

_____. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil.** São Palo: Contexto, 2003.

_____. **Projeto Ler&Ser, combatendo o analfabetismo funcional.** Dezembro de 2007.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação.**.. Jan/Fev/Mar/Abr 2004, No. 5.